

ASF

AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES



Questionário *RiskOutlook2.0*

Agosto | 2023

FICHA TÉCNICA

Título

Questionário *RiskOutlook2.0*

Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt

Ano de Edição: 2023

Questionário *RiskOutlook 2.0*

Lisboa, agosto de 2023



Índice

5	Nota Introdutória
7	Sumário Executivo
11	<i>Executive Summary</i>
15	1. Avaliação Global dos riscos do Setor Segurador e do Setor dos Fundos de Pensões
15	1.1. Avaliação global dos riscos do setor segurador
20	1.2. Avaliação global dos riscos do setor dos fundos de pensões
25	2. Questionário Qualitativo sobre riscos cibernéticos
25	2.1. Setor segurador
36	2.2. Setor dos fundos de pensões
43	Anexo I. Avaliação Global dos riscos do setor Segurador e do setor dos Fundos de Pensões – Gráficos Complementares
49	Anexo II. Ficha técnica
49	II.1 Avaliação global dos riscos do setor segurador e do setor dos fundos de pensões
50	II.2 Avaliação global dos riscos cibernéticos
51	Anexo III. Nota metodológica do Questionário <i>RiskOutlook 2.0</i> - Avaliação ASF dos riscos do setor Segurador e do setor dos Fundos de Pensões



Nota Introdutória

A presente publicação compila os resultados da informação recolhida através dos inquéritos semestrais da ASF às empresas de seguros (ES) e entidades gestoras de fundos de pensões (EGFP), sobre a sua avaliação dos riscos a que, em cada momento, o setor segurador e dos fundos de pensões se encontra exposto (*RiskOutlook 2.0*).

Em concreto, o presente relatório abrange os resultados do inquérito respondido durante o primeiro trimestre de 2023, com data de referência de 31 de dezembro de 2022.

Face ao aumento da relevância dos riscos cibernéticos a nível mundial, nesta edição, a componente temática do *RiskOutlook 2.0* inclui uma secção especificamente dedicada a estes riscos, com a correspondente perceção das ES e das EGFP sobre a sua relevância atual.

Finalmente, assinala-se que os resultados deste inquérito *RiskOutlook 2.0*, que anteriormente se encontravam integrados no capítulo terceiro do Relatório de Estabilidade Financeira do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões, passaram a constituir, desde a presente edição, uma publicação totalmente autónoma.



Sumário executivo

Avaliação Global dos Riscos

No âmbito do inquérito sobre a avaliação global dos riscos (*RiskOutlook*) realizado nos primeiros meses de 2023, com referência ao final de 2022¹, as empresas que operam no **setor segurador** nacional sinalizaram os riscos macroeconómicos, de mercado e de crédito como sendo as categorias que afetam atualmente o setor de forma mais significativa. Estes riscos, a par dos riscos associados ao ramo Vida, são ainda os que revelam um maior nível de agravamento do respetivo *score*, face ao semestre passado. Por sua vez, para o mesmo período de referência, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) destaca igualmente os riscos macroeconómicos e os de mercado como sendo os que mais afetam o setor. Não obstante, constata-se que estes riscos, em conjunto com os de Não Vida, são aqueles onde se verifica um maior diferencial entre a avaliação realizada pela ASF e a revelada pelas empresas de seguros (figuras 1.1 a 1.4).

Com base nas respostas das 37 empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF, o *top* dos principais riscos individuais (exceto Vida e Não Vida) manteve-se idêntico ao do inquérito anterior, referente ao primeiro semestre de 2022, com os riscos relacionados com o ambiente macroeconómico nacional e internacional, os riscos geopolíticos, o risco de subscrição e o risco de crédito associado aos soberanos em destaque. Não obstante, comparando a materialidade percebida atualmente com a diagnosticada no semestre transato, verifica-se que os riscos cuja perceção mais se agudizou foram os riscos cibernéticos, o risco de taxa de juro, os riscos decorrentes do ambiente macroeconómico internacional, os riscos de crédito de emitentes do setor financeiro e os riscos decorrentes da digitalização da cadeia de valor. Por outro lado, o setor segurador demonstrou uma redução da preocupação face aos riscos associados com as finanças sustentáveis e alterações climáticas, à dependência de medidas transitórias e à qualidade dos fundos próprios (figura 1.5).

No que concerne aos ramos Vida e Não Vida, observou-se a sinalização do risco da evolução da produção como o mais material em ambos os segmentos, com, respetivamente, a manutenção e descida desse nível de risco em ambos os segmentos mencionados (figuras 1.6 e 1.7).

¹ Tal como referido, embora a data de referência do questionário seja o final de 2022, as respostas das ES e EGFP foram recebidas até ao início de abril de 2023, pelo que acontecimentos relevantes ocorridos nos primeiros meses do ano, foram provavelmente considerados nas respostas de vários participantes.

Em relação às projeções das ES para a evolução dos riscos no horizonte temporal de um ano, regista-se uma previsão global de deterioração de diversos riscos, de maior magnitude nos casos do risco geopolítico, dos riscos associados ao ambiente macroeconómico internacional e nacional e dos riscos cibernéticos. No segmento de Vida, antevê-se uma agudização dos riscos emergentes e de resgates, enquanto, para os ramos Não Vida, foram identificados os riscos emergentes e de evolução da produção. Importa, contudo, notar que, globalmente, as perspetivas do setor para o horizonte de um ano registam uma melhoria face às projeções anteriores, constantes do inquérito do semestre precedente (figuras 1.8 a 1.10).

Relativamente à avaliação global dos riscos no **setor dos fundos de pensões**, as categorias de riscos macroeconómicos e de rendibilidade das carteiras de investimento continuam a ocupar o topo das preocupações das EGFP (figuras 1.11 a 1.14).

Numa ótica mais granular, face à avaliação anterior, é de destacar o aumento da materialidade do risco de crédito de emitentes do setor financeiro, sendo também este um dos riscos onde se perspetiva um maior incremento da materialidade nos próximos 12 meses. Em relação à maioria dos restantes riscos, as respostas apontam para um sentimento global de alívio da respetiva materialidade face ao semestre precedente (figuras 1.15 e 1.16).

Por fim, salienta-se que, nesta edição, é apresentada, pela primeira vez, a avaliação global da ASF às principais categorias de risco a que o setor dos fundos de pensões se encontra exposto². Da sua comparação com a classificação de risco atribuída pelas EGFP, observam-se algumas diferenças, em especial no que diz respeito aos riscos macroeconómicos e de mercado, sendo a perceção da ASF tendencialmente mais gravosa do que a das entidades supervisionadas nesses casos (figura 1.11).

Questionário Qualitativo Sobre Riscos Cibernéticos

Numa perspetiva global, para o **setor segurador**, os riscos cibernéticos são avaliados pelas empresas de seguros com uma materialidade média-alta ou elevada, sendo esta categoria abrangida no *top* dos cinco riscos com maior materialidade para o setor, com perspetivas de agravamento nos próximos três anos.

Na perspetiva de negócio, em termos de aceitação e transferência de risco, apenas um conjunto restrito de empresas de seguros comercializa produtos com cobertura explícita de riscos cibernéticos, recorrendo, na totalidade ou em parte, a resseguro para efeitos de

² A avaliação da ASF, com referência a 31 de dezembro de 2022, resulta da metodologia implementada para o Painel de Riscos do Setor dos Fundos de Pensões, cuja primeira edição foi publicada recentemente.

transferência dos riscos assumidos. Assim, a exposição líquida a este risco foi considerada, pelas entidades respondentes, como baixa.

Em relação às coberturas de seguro nas quais os riscos cibernéticos não se encontram explicitamente incluídos ou excluídos (omissa), um conjunto alargado de empresas indicou, à data de resposta ao questionário, não ter procedido à respetiva avaliação de risco. Para o subconjunto que procedeu a este diagnóstico, a maioria concluiu ter uma baixa exposição a estes riscos, perspetivando-se a manutenção do seu nível, ou mesmo uma redução considerável/moderada, nos próximos três anos.

No que concerne à avaliação dos riscos cibernéticos numa ótica de risco operacional, ainda que se constate alguma heterogeneidade nas respostas, de forma global verifica-se uma tendência para avaliações de risco mais elevadas e uma previsão de aumento destes riscos nos próximos três anos. Relativamente aos principais desafios identificados no processo de gestão dos riscos cibernéticos, destacam-se a indisponibilidade de competências e conhecimentos internos, e a desadequação dos sistemas de tecnologia de informação e comunicação. Adicionalmente, as atividades de subscrição e de gestão de sinistros foram identificadas como tendo o maior impacto/exposição ao risco cibernético.

No **setor dos fundos de pensões**, uma parte significativa das entidades gestoras considera que o risco cibernético é bastante material. Não obstante, numa perspetiva individual, a maioria das sociedades gestoras de fundos de pensões avalia a sua própria exposição a esse risco como reduzida ou média-baixa, mas com expectativas de agravamento num horizonte de três anos. De destacar também que a maioria das sociedades gestoras afirmou ter um processo de gestão dos riscos cibernéticos implementado e em fase de monitorização, considerando ainda que dispõem de meios suficientes para acompanhar e lidar com as questões relacionadas com esses riscos.

No âmbito do sistema de governação, operações e transparência, metade das sociedades gestoras classificou a sensibilidade das suas operações aos riscos cibernéticos como média-alta, e mais de um terço perspetiva inclusive um agravamento dessa sensibilidade para o nível elevado nos próximos três anos. Os principais desafios no processo de gestão dos riscos cibernéticos, além dos que foram também identificados pelas empresas de seguros, abrangem ainda a inexistência de bases de dados ou a insuficiente integração das mesmas.

Por fim, informa-se que o presente relatório se encontra organizado em dois capítulos, iniciando-se com a avaliação global dos riscos percecionados ao nível dos setores segurador e dos fundos de pensões. Posteriormente, a publicação prossegue com a análise do sentimento das entidades respondentes face ao risco cibernético. Em anexo, podem ser encontrados gráficos adicionais, com informação de maior detalhe, para ambos os setores, bem como a ficha técnica e a nota metodológica dos questionários.



Executive summary

Global Risk Assessment

In the context of the RiskOutlook questionnaire, which was conducted in the first months of 2023, with reference to the end of 2022³, companies operating in the Portuguese **insurance sector** identified macroeconomic, market, and credit risks as the risk categories currently affecting the sector most significantly. Alongside these risks, risks associated with the Life branch are also the ones showing the highest deterioration in their respective scores compared to the previous semester. Similarly, for the same reference period, the Insurance and Pension Funds Supervisory Authority (ASF) also highlights macroeconomic and market risks as being the most relevant ones affecting the insurance sector. However, it is noteworthy that these risks, along with non-Life risks, are those presenting a larger gap between ASF's evaluation and that revealed by insurance undertakings (figures 1.1 to 1.4).

Based on responses from the 37 insurance companies (ES) under ASF's prudential supervision, the top individual risks (excluding Life and Non-Life) remained identical to the previous questionnaire with reference to the first semester of 2022. Risks related to the national and international macroeconomic environment, geopolitical risks, underwriting risks, and credit risks associated with sovereigns were still prominent. Nevertheless, comparing the current perceived materiality with that diagnosed in the past semester, it is evident that the risks whose perception has deteriorated the most are cyber risks, interest rate risks, risks arising from the international macroeconomic environment, credit risks from financial sector issuers, and risks stemming from the digitization of the value chain. Conversely, the insurance sector has shown reduced concern regarding risks associated with sustainable finance and climate change, dependence on transitional measures, and the quality of own funds (figure 1.5).

Regarding the Life and Non-Life branches, the risk concerning the production development was identified as the most significant risk in both segments which, respectively, have maintained and decreased the level of risk for this category (figures 1.6 and 1.7).

³ As mentioned, although the questionnaire's reference date is the end of 2022, responses from supervised undertakings were received up until early April 2023. Therefore, significant events occurring in the first months of the year were likely considered in the responses of several participants.

Regarding the insurance undertakings' projections within a one-year time horizon, there is an overall forecast of deterioration in several risks, with greater magnitude in cases of geopolitical risk, risks associated with the national and international macroeconomic environment, and cyber risks. In the Life segment, an intensification of emerging risks and withdrawals is anticipated, while for the non-Life branches, emerging risks, and production development risks, were identified. However, it is important to note that, overall, the sector's outlook for the one-year time horizon has improved compared to previous projections from the preceding questionnaire (figures 1.8 to 1.10).

Regarding the overall assessment of risks in the **pension funds sector**, the categories of macroeconomic risks and investment portfolio profitability continue to be the top concerns for the pension fund managing entities (EGFP) (figures 1.11 to 1.14).

In a more detailed perspective compared to the previous assessment, the increased in the materiality of credit risks from financial sector issuers stands out, being one of the risks where a larger increase in materiality is anticipated over the next 12 months. For the remaining risks, the responses indicate an overall sense of reduced materiality compared to the preceding semester (figures 1.15 and 1.16).

Finally, it is worth noting that in this edition presents, for the first time, ASF's global assessment of the main risk categories to which the pension funds sector is exposed⁴. Comparing this with the risk rating assigned by the EGFP, some differences are observed, especially regarding macroeconomic and market risks, with ASF's perception tending to be more cautious than that of the supervised entities in these cases (figure 1.11).

Qualitative Questionnaire on Cyber Risks

Globally, for the **insurance sector**, cyber risks are assessed by insurance undertakings as having a medium-high to high materiality, placing this category in the top five risks most material risks for the sector, with deteriorating prospects over the next three years.

From a business perspective, in terms of risk acceptance and transfer, only a limited set of insurance companies offer products with explicit coverage of cyber risks, using reinsurance, either in whole or in part, for risk transfer purposes. Thus, the net exposure to this risk was considered low by the responding entities.

⁴ ASF's risk assessment, as of December 31, 2022, stems from the methodology implemented for the Pension Funds Risk Dashboard, which the first edition was recently published.

Regarding insurance coverage where cyber risks are not explicitly included or excluded (omitted), a broad range of companies indicated that they had not carried out a risk assessment at the time of responding to the questionnaire. For the subset that conducted this assessment, most concluded that they have low exposure to these risks, anticipating the maintenance, or even considerable/moderate reduction, of their exposure level in the next three years.

Regarding the assessment of cyber risks from an operational risk perspective, although some heterogeneity is observed in the responses, there is a global trend towards higher risk assessments, as well as a projection of an increase in these risks over the next three years. Regarding the main challenges identified in the cyber risk management process, the unavailability of internal skills and knowledge and the inadequacy of information technology and communication systems stand out. Additionally, underwriting and claims management activities were identified as having the greatest impact/exposure to cyber risk.

In the **pension funds sector**, a significant portion of EGFP consider cyber risk to be quite material. However, from an individual perspective, most EGFP assess their own exposure to these risks as low or medium-low, but with deteriorating prospects over a three-year horizon. It is also noteworthy that most EGFP claim to have implemented and to be in the monitoring phase of their cyber risk management process, and believe they have sufficient resources to address issues related to these risks.

In terms of governance, operations, and transparency, half of the EGFP classified the sensitivity of their operations to cyber risks as medium-high, with over a third even anticipating an increase in that sensitivity to a high level over the next three years. The main challenges identified in the cyber risk management process, in addition to those also pointed by insurance undertakings, also include the absence of databases or the insufficient integration of such databases.

Finally, this report is organized into two chapters, starting with the overall assessment of perceived risks in the insurance and pension funds sectors. Subsequently, the publication continues with an analysis of the respondents' sentiment regarding cyber risk. Additional graphs with more detailed information for both sectors, as well as the technical sheet and methodological note for the questionnaires, can be found in the annexes.

1. Avaliação Global dos riscos do setor Segurador e do setor dos Fundos de Pensões

1.1. Avaliação global dos riscos do setor segurador

Avaliação global dos riscos com referência ao final de 2022

Figura 1.1



Evolução da avaliação global dos riscos

Figura 1.2



Avaliação individual dos riscos no final de 2022, e respetiva evolução no semestre

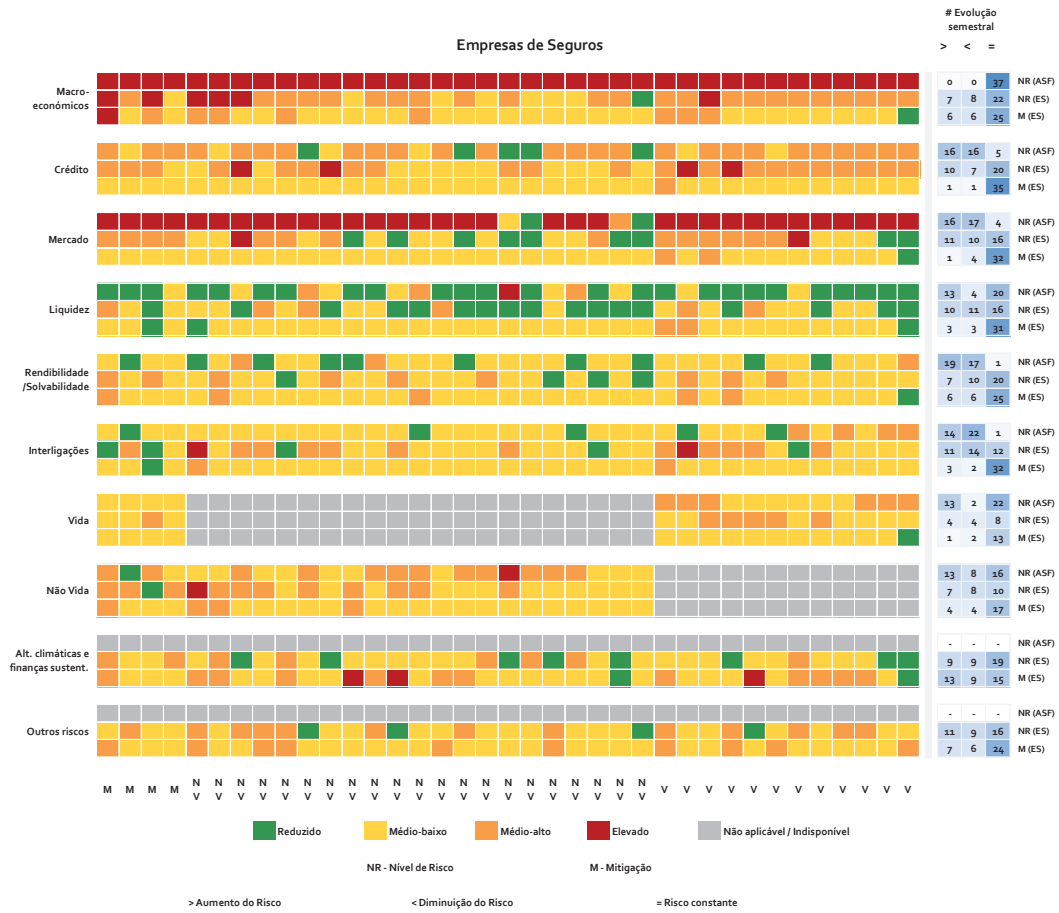


Figura 1.3

Nota: O heatmap apresenta três colunas com informação adicional no extremo direito do gráfico, sinalizando, respetivamente, o número de entidades que apresentam um acréscimo, uma diminuição, ou uma manutenção do respetivo nível de risco individual em relação ao semestre passado.

Distribuição da avaliação individual dos riscos no final de 2022, e respetiva evolução no semestre (# de empresas)

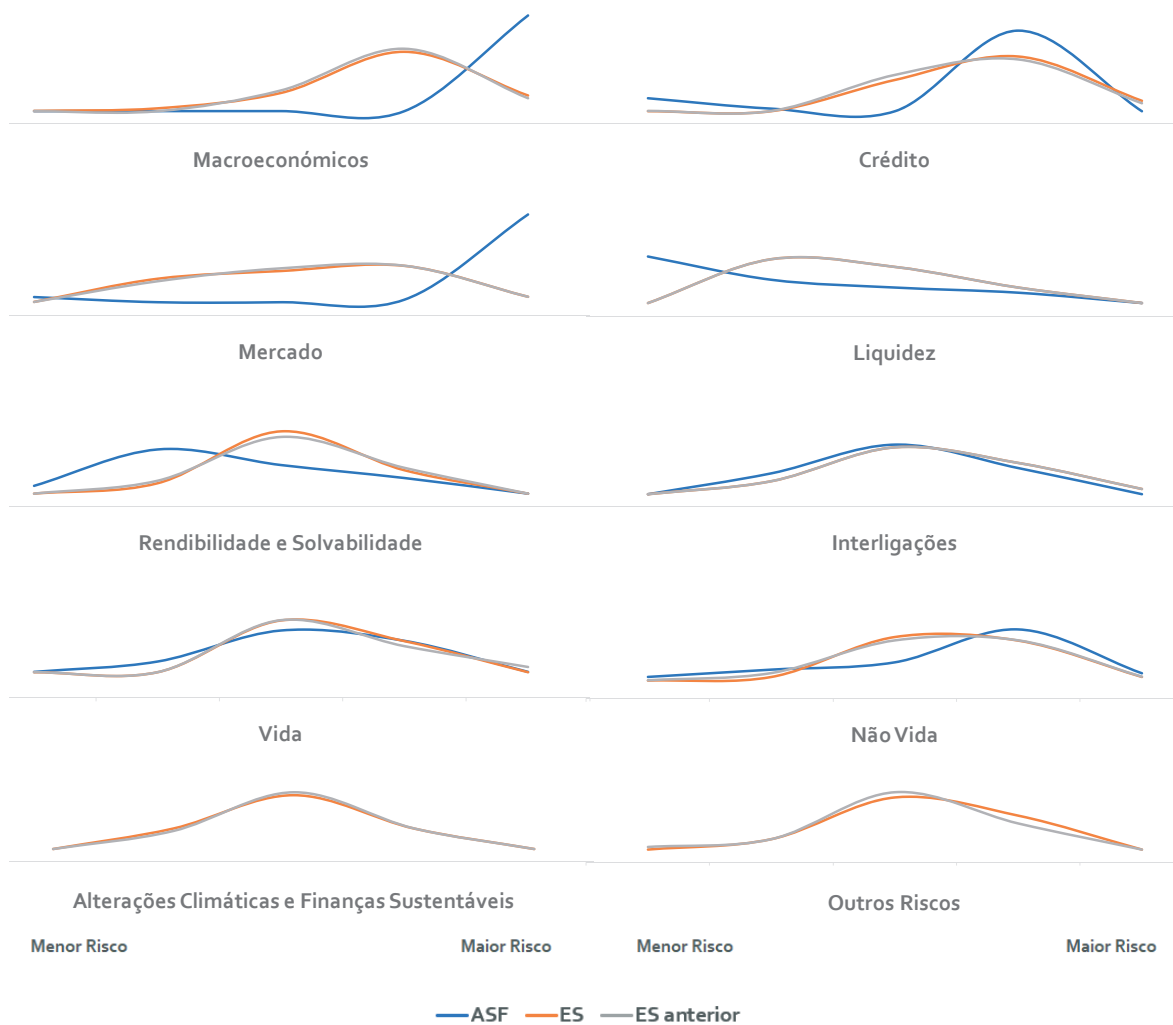
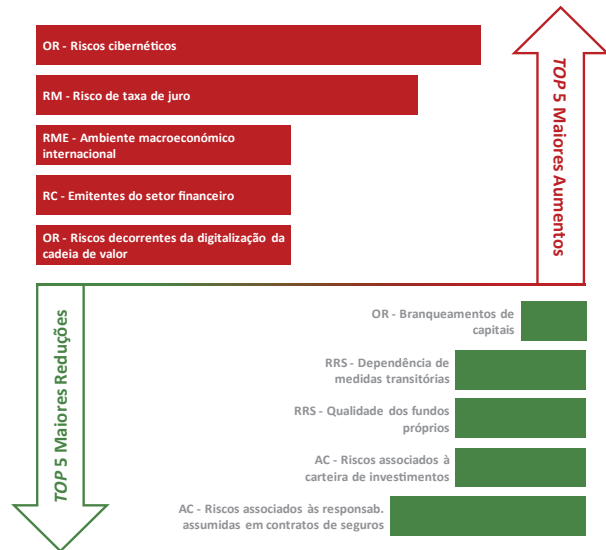


Figura 1.4

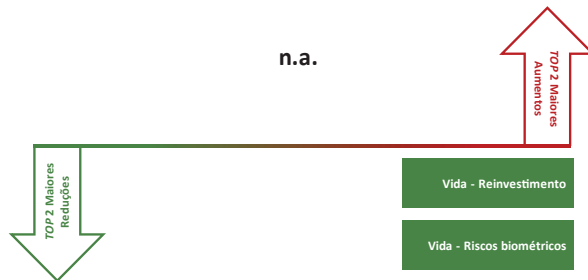
Ranking dos principais riscos no final de 2022 e das maiores variações

Figura 1.5



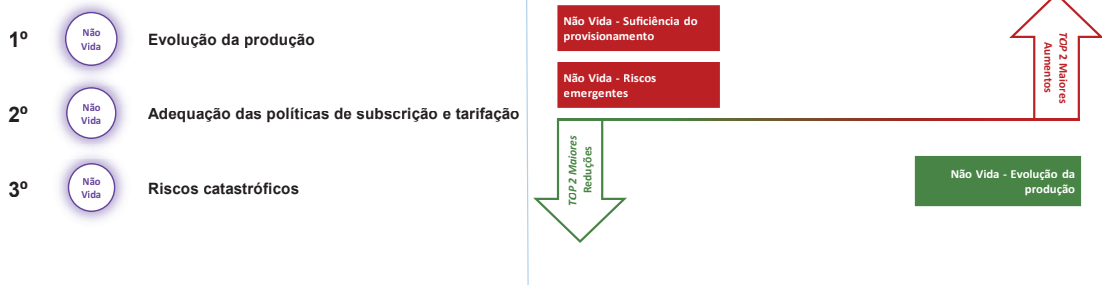
Ranking dos principais riscos do ramo Vida no final de 2022 e das maiores variações

Figura 1.6



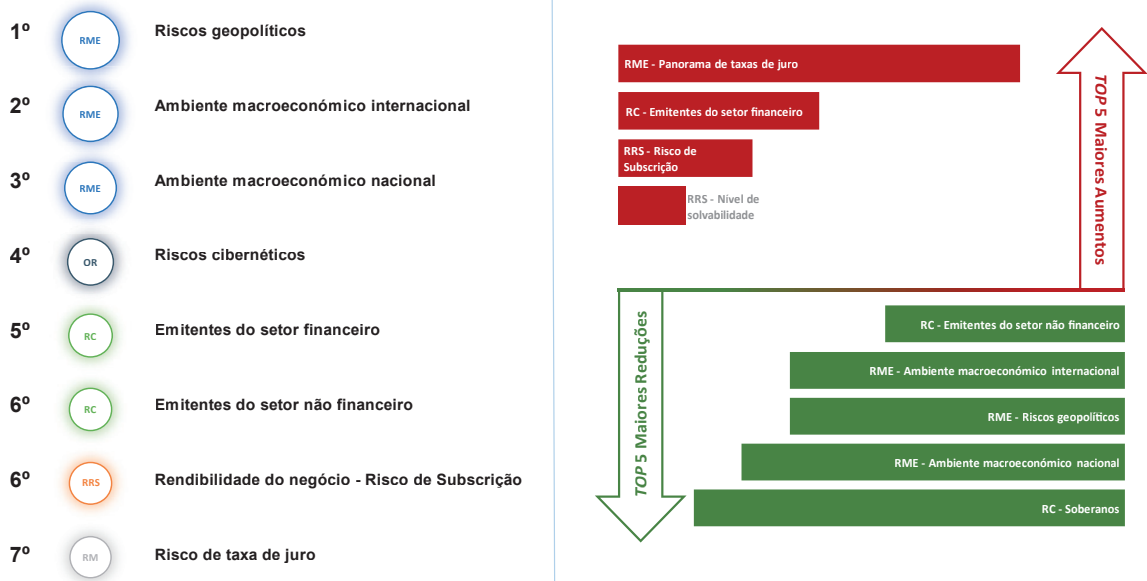
Ranking dos principais riscos dos ramos Não Vida no final de 2022 e das maiores variações

Figura 1.7



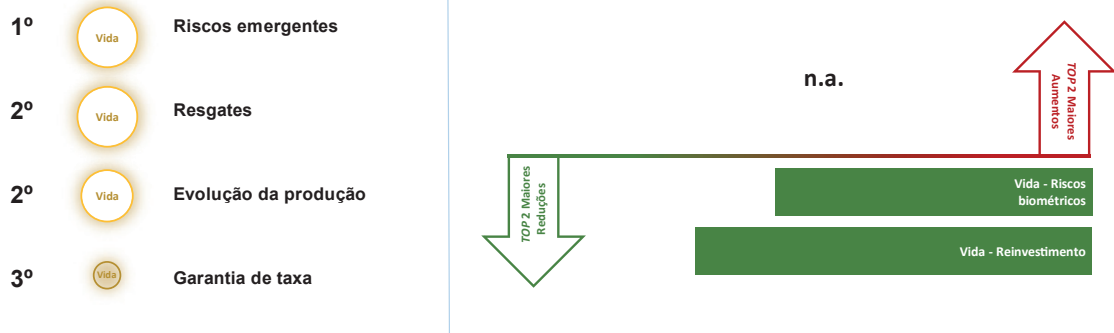
Ranking dos riscos com maior materialidade prevista no horizonte de um ano (exceto riscos Vida e Não Vida), e maiores variações

Figura 1.8



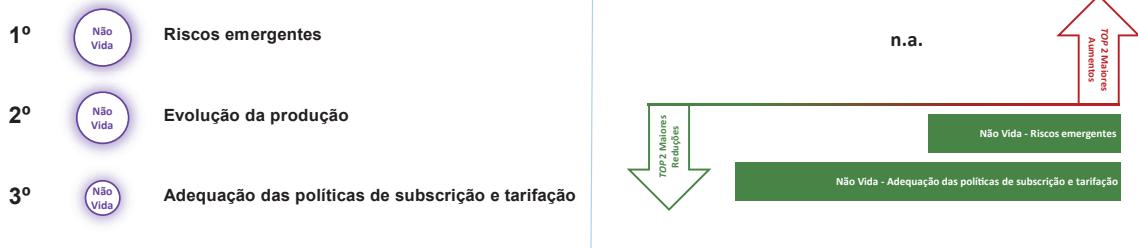
Ranking dos riscos do ramo Vida com maior materialidade prevista no horizonte de um ano, e maiores variações

Figura 1.9



Ranking dos riscos dos ramos Não Vida com maior materialidade prevista no horizonte de um ano, e maiores variações

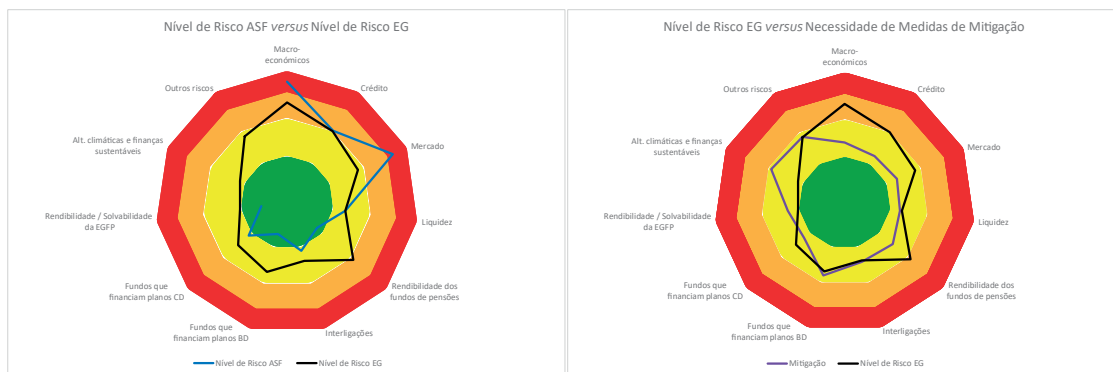
Figura 1.10



1.2. Avaliação global dos riscos do setor dos fundos de pensões

Avaliação global dos riscos com referência ao final de 2022

Figura 1.11



Evolução da avaliação global dos riscos



Figura 1.12

Avaliação individual dos riscos no final de 2022, e respetiva evolução no semestre



Figura 1.13

Nota: O heatmap apresenta três colunas com informação adicional no extremo direito do gráfico, sinalizando, respetivamente, o número de entidades que apresentam um acréscimo, uma diminuição, ou uma manutenção do respetivo nível de risco individual em relação ao semestre passado.

Distribuição da avaliação individual dos riscos no final de 2022, e respetiva evolução no semestre (# de EG)



Figura 1.14

Ranking dos principais riscos no final de 2022 e das maiores variações

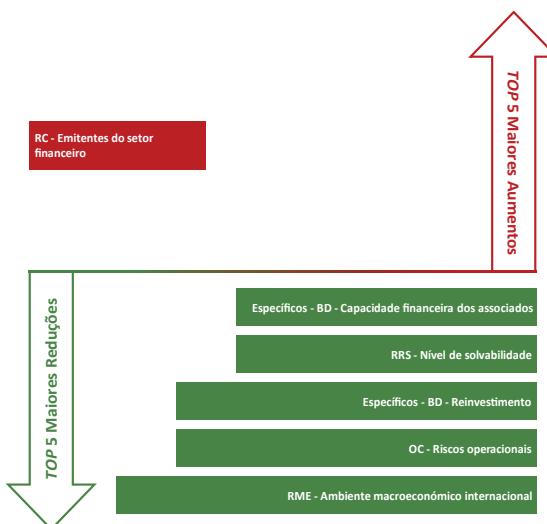
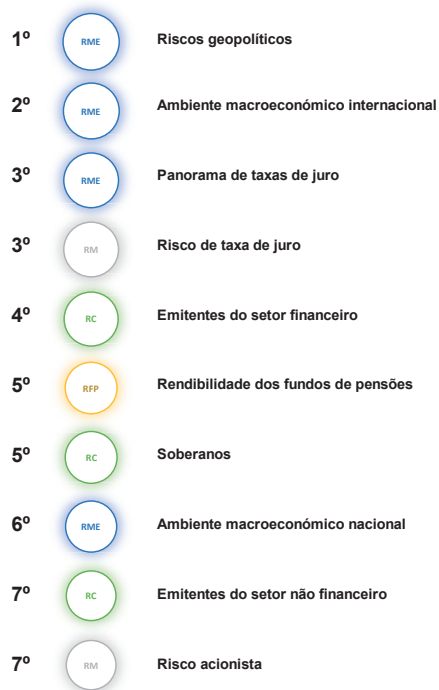


Figura 1.15

Ranking dos riscos com maior materialidade prevista no horizonte de um ano, e maiores variações

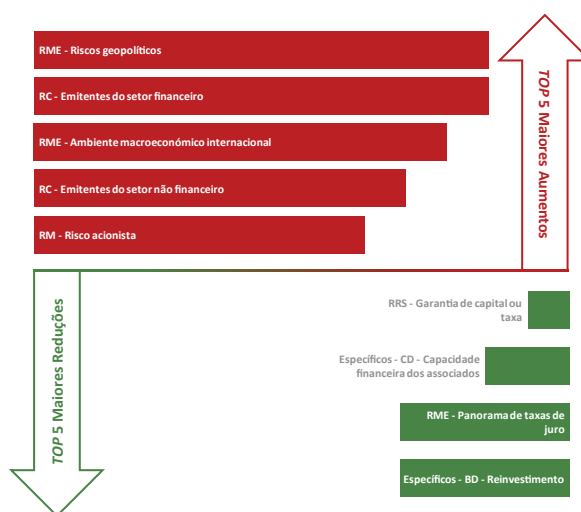


Figura 1.16

2. Questionário Qualitativo sobre Riscos cibernéticos⁵

2.1. Setor Segurador

2.1.1. Questões gerais

- Os riscos cibernéticos são avaliados com uma materialidade média-alta ou elevada por 95% das empresas de seguros, sendo considerados como um dos cinco riscos com maior materialidade para o setor, por 65% das entidades sob supervisão prudencial da ASF (figuras 2.1 e 2.2).
- A avaliação global do setor segurador revela uma exposição atual de nível médio-alto ao risco cibernético, perspetivando-se um agravamento da materialidade para elevado nos próximos três anos (figura 2.3).
- O processo de gestão dos riscos cibernéticos encontra-se numa fase inicial, de desenvolvimento da estratégia, em dez entidades. Para as restantes, o processo já se encontra definido (11) ou mesmo implementado e em fase de monitorização (16) (figura 2.4).
- A maioria das entidades (65%) iniciou o processo de gestão de riscos cibernéticos no intervalo entre há um e três anos, havendo cinco entidades (14%) que apenas iniciaram este processo há menos de um ano (figura 2.5).
- As principais motivações para o início do processo de gestão de riscos prendem-se, de um modo geral, com a perceção da necessidade de proteger contra as ameaças cibernéticas e de assegurar a integridade e a fiabilidade das relações com os diferentes *stakeholders* num contexto de crescente digitalização, atendendo, em especial, ao aumento da incidência e do impacto da materialização desse risco a uma escala global. Refira-se, ainda, o facto de que, em 22% dos casos, este processo foi impulsionado ao nível do grupo económico em que as entidades se inserem (figura 2.6).
- De forma geral, as entidades referem que dispõem de meios para acompanhar e lidar com as questões relacionadas com os riscos cibernéticos, embora se constatare que 14 empresas de seguros (38%) não os consideraram suficientes. Os recursos utilizados prendem-se, de um modo geral, com contratações em regime de prestação de serviços (42%) ou meios internos da entidade solo (36%) (figuras 2.7 e 2.8).

⁵ Informa-se que nas figuras o "n" corresponde ao universo de repostas e o "e" assinala o número de entidades que responderam à questão. Para simplificação, sempre que o título apenas apresentar o valor de "n", significa que os valores de "n" e "e" são coincidentes.

Figura 2.5

Momento de início do processo de gestão dos riscos cibernéticos (n=37)

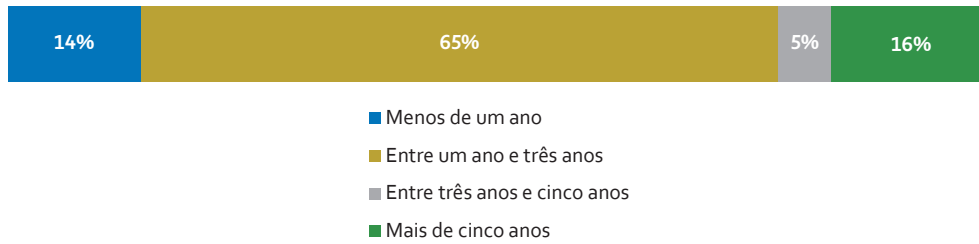


Figura 2.6

Principal motivação para o início do processo de gestão dos riscos cibernéticos (n=37)

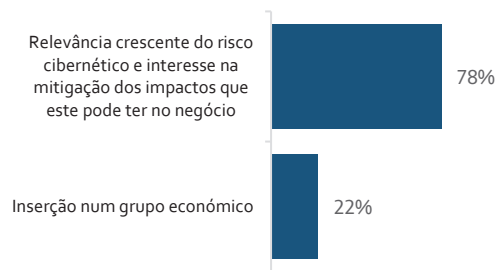


Figura 2.7

Avaliação da suficiência dos meios disponíveis para acompanhar e lidar com os riscos cibernéticos (n=37)

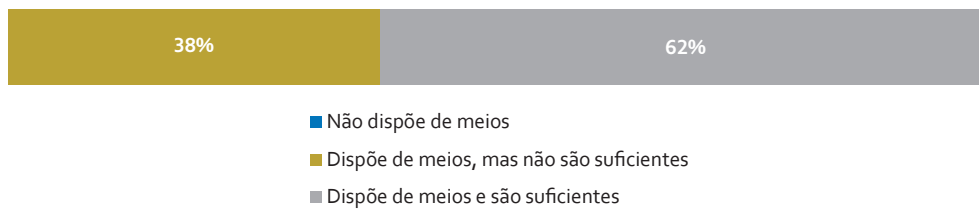
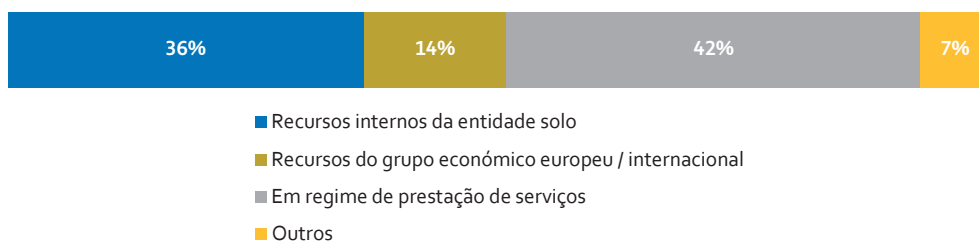


Figura 2.8

Categorização dos meios disponíveis para acompanhar e lidar com os riscos cibernéticos (n=69; e=37)



2.1.2. Aceitação e transferência de riscos e comercialização de novos produtos

- Apenas sete entidades (28% dos respondentes) indicaram comercializar, à data de resposta do questionário, seguros com cobertura explícita de riscos cibernéticos, recorrendo na totalidade, ou em parte, a resseguro para transferência dos riscos subscritos (Figuras 2.9 e 2.11). Deste subconjunto de empresas, três entidades (42,9%) pretendem aumentar a oferta nos próximos anos, enquanto as restantes consideram a atual oferta apropriada (Figura 2.12). Assim, e em termos da avaliação dos riscos cibernéticos na perspetiva de negócio, as empresas consideram ter uma baixa exposição aos mesmos e perspetivam uma não alteração desta exposição nos próximos três anos, ou um aumento moderado (figura 2.10).
- Os produtos de cobertura de riscos cibernéticos foram desenvolvidos, na sua maioria, com auxílio de resseguradores ou recorrendo às competências dos grupos seguradores europeus/internacionais (figura 2.13).
- Todas as empresas que não comercializam, à data de resposta do questionário, seguros com cobertura explícita de riscos cibernéticos (72% da amostra), também não pretendem iniciar a oferta destes produtos (figura 2.14).
- Em relação às coberturas nas quais os riscos cibernéticos não se encontram explicitamente incluídos ou excluídos (omissas):
 - Cerca de metade das entidades ainda não procedeu à avaliação da respetiva materialidade no total da carteira de responsabilidades (figura 2.15). Entre aquelas que o fizeram, i.e. 18 entidades, a maioria (77,8%) considera ter uma baixa exposição a estes riscos, perspetivando uma não alteração (44,4%) desta exposição nos próximos três anos ou uma redução considerável/moderada (55,6%) (figura 2.16).
 - As linhas de negócio identificadas pelas empresas de seguros como sendo as potencialmente mais expostas a estes riscos são Responsabilidade Civil Geral, Incêndio e Outros Danos e Despesas Médicas (figura 2.17).
 - Em termos prospetivos, a maioria das entidades prevê implementar uma estratégia de mitigação destes riscos, mais precisamente através de revisão e adaptação das condições contratuais das apólices/novos produtos (figuras 2.18 e 2.19).

Comercialização de seguros de cobertura explícita de riscos cibernéticos (n=25)



Figura 2.9

Avaliação da exposição da carteira de responsabilidades de seguros face aos riscos cibernéticos apólices com cobertura explícita (n=7)

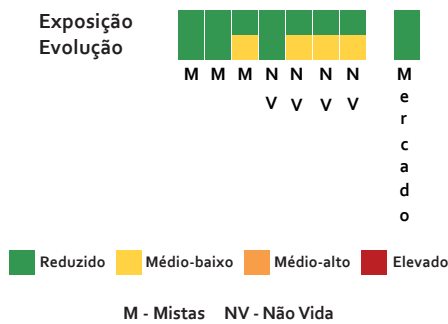


Figura 2.10

Mecanismos de transferência / mitigação dos riscos cibernéticos (n=11; e=7)

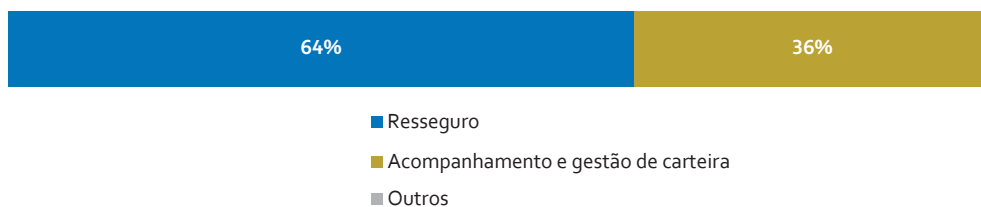


Figura 2.11

Estimativa de aumento/ desenvolvimento da oferta de seguros com cobertura explícita de riscos cibernéticos (n=7)

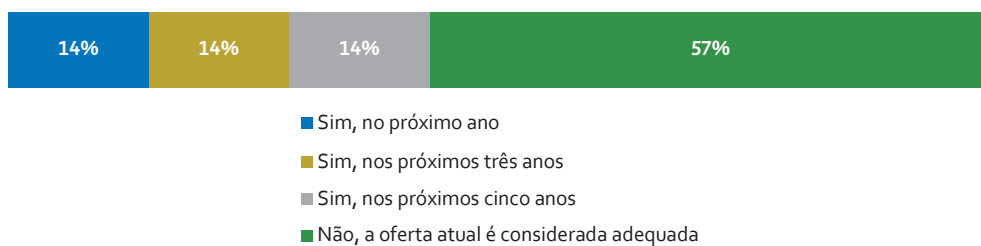
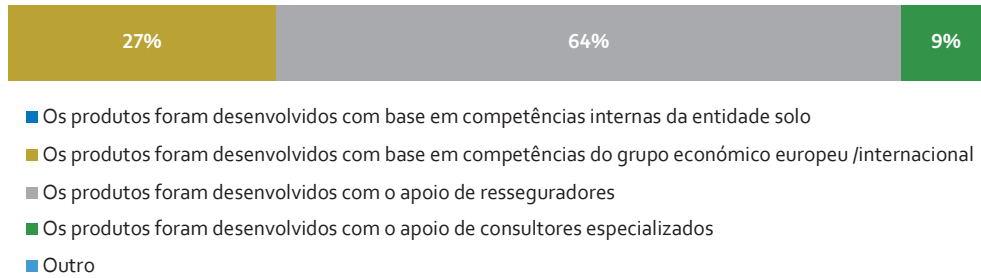


Figura 2.12

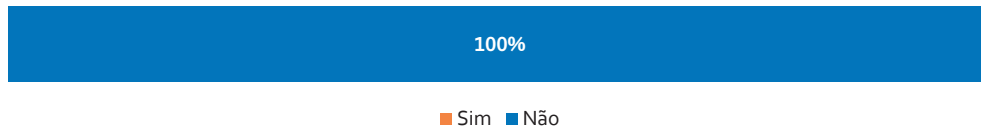
Recursos técnicos utilizados no desenvolvimento dos produtos com cobertura de riscos cibernéticos (n=11; e=7)

Figura 2.13



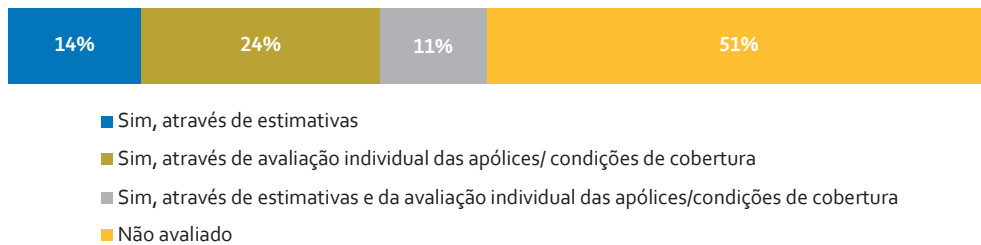
Perspetiva da entidade de inciar a comercialização de seguros de cobertura explícita de riscos cibernéticos (n=17)

Figura 2.14



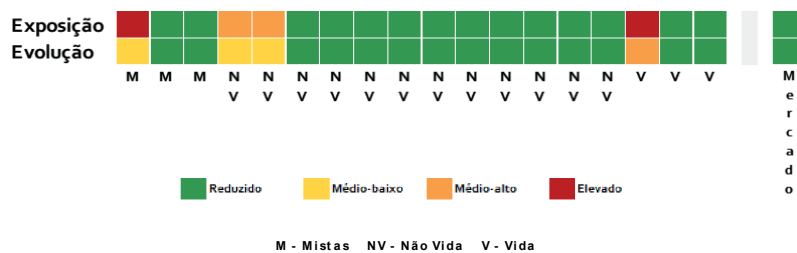
Realização da avaliação da exposição da carteira de responsabilidades de seguros face aos riscos cibernéticos (apólices com cobertura explícita ou omissa) (n=37)

Figura 2.15



Avaliação da exposição da carteira de responsabilidades de seguros face aos riscos cibernéticos (apólices com cobertura explícita ou omissa) (n=18)

Figura 2.16



Linhas de negócio mais expostas a riscos cibernéticos (coberturas omissas) (n=77; e=18)



Figura 2.17

Necessidade de implementação de uma estratégia de mitigação de riscos que possam resultar cobertura omissa de riscos cibernéticos (carteira atual de produtos) (n=35)

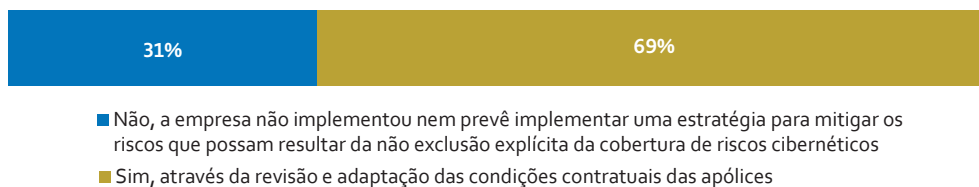


Figura 2.18

Necessidade de implementação de uma estratégia de mitigação de riscos que possam resultar cobertura omissa de riscos cibernéticos (novos produtos) (n=35)

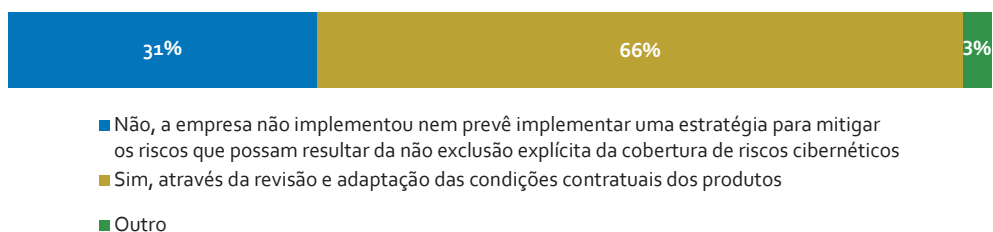
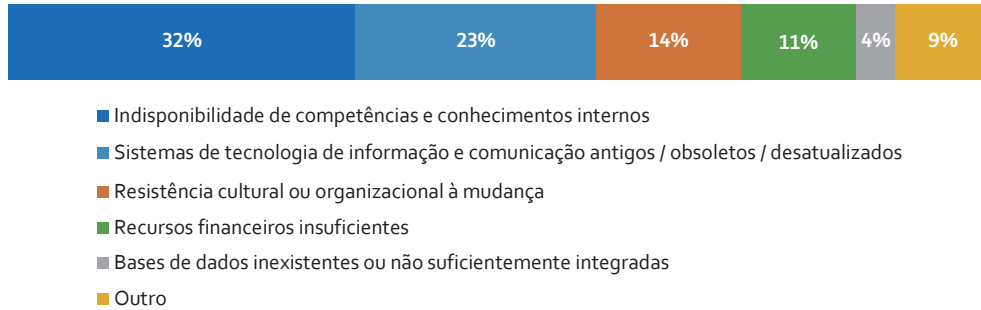


Figura 2.19

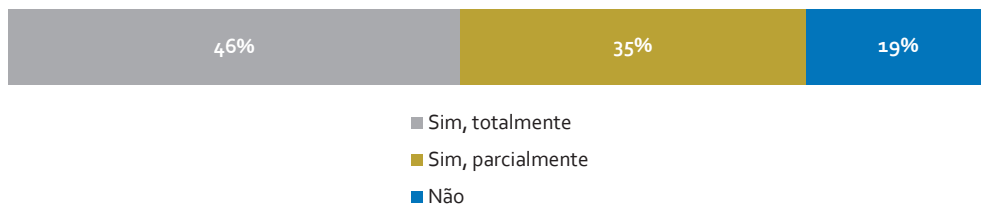
Principais desafios que a entidade enfrenta no processo de gestão dos riscos cibernéticos (n=102; e=37)

Figura 2.21



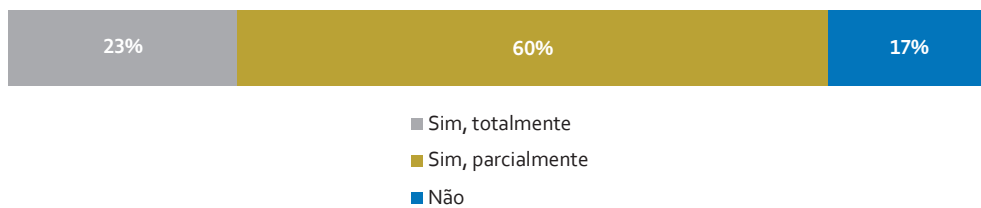
Identificação dos processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos na perspetiva dos riscos cibernéticos (n=37)

Figura 2.22



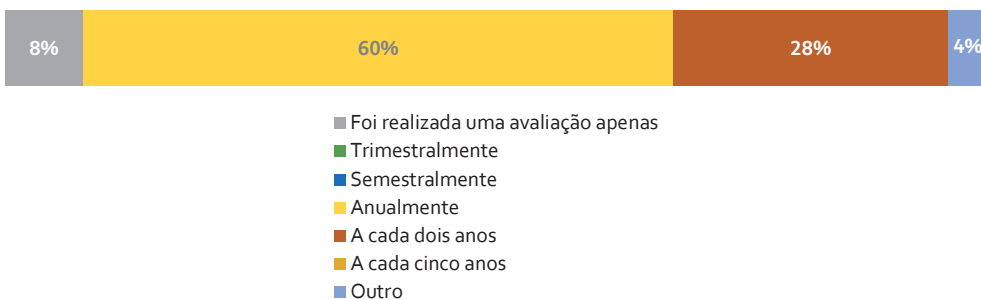
Realização de uma avaliação do impacto dos riscos cibernéticos nos vários processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos (n=30)

Figura 2.23



Regularidade com que a entidade realiza uma avaliação do impacto dos riscos cibernéticos nos vários processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos (n=25)

Figura 2.24



Processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos com maior impacto/exposição a riscos cibernéticos (n=48; e=25)



Figura 2.25

Principais impactos identificados dos riscos cibernéticos (n=58; e=25)



Do conjunto de respostas "Operacional" (n=22)

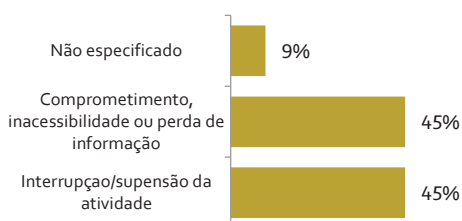


Figura 2.26

2.2. Setor dos Fundos de Pensões

2.2.1. Questões gerais

- Quase 70% das entidades gestoras indicou que o risco cibernético tem, numa perspetiva absoluta, uma materialidade média-alta a elevada para o setor dos fundos de pensões, sendo que 31% classifica este risco no conjunto dos cinco riscos com maior materialidade (figuras 2.27 e 2.28).
- Em relação às oito sociedades gestoras, 75% considera que a sua exposição aos riscos cibernéticos é reduzida ou média-baixa, mas metade prevê um aumento nos próximos três anos (figura 2.29).
- A maioria das sociedades gestoras tem um processo de gestão dos riscos cibernéticos implementado e em fase de monitorização, sendo de destacar que 75% já iniciou o processo há mais de três anos (figuras 2.30 e 2.31).
- As principais motivações para o início do processo de gestão de riscos prendem-se, de um modo geral, com a necessidade de proteção contra as ameaças cibernéticas e de assegurar a integridade e fiabilidade das relações com os diferentes *stakeholders* num contexto de crescente digitalização, atendendo, em especial, ao aumento da incidência e do impacto da materialização desse risco a uma escala global (figura 2.32).
- A maioria das sociedades gestoras considera que dispõe de meios suficientes para acompanhar e lidar com as questões relacionadas com os riscos cibernéticos, não se observando diferenças significativas na proporção de respostas referentes à utilização de recursos internos, do grupo económico e em regime de prestação de serviços (figuras 2.33 e 2.34).

Avaliação global da materialidade dos riscos cibernéticos, numa perspetiva absoluta, para o setor dos fundos de pensões (n=16)

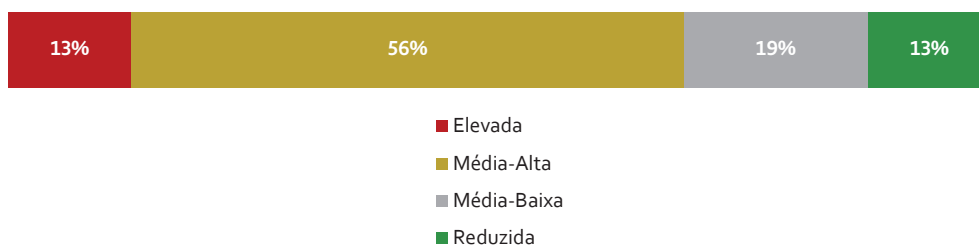


Figura 2.27

Avaliação global da materialidade dos riscos cibernéticos, numa perspetiva relativa, para o setor dos fundos de pensões (n=16)

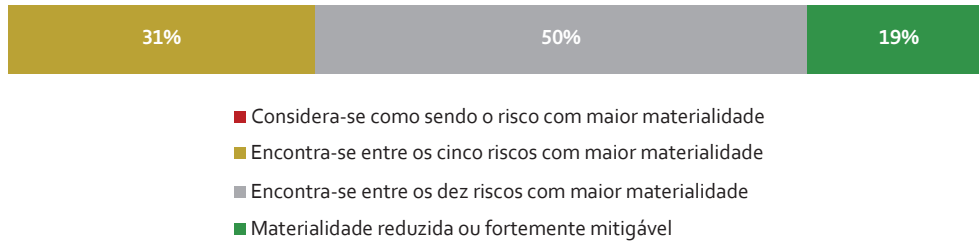


Figura 2.28

Exposição da sociedade gestora face aos riscos cibernéticos a 31 de dezembro de 2022 e perspetiva para os próximos três anos (n=8)

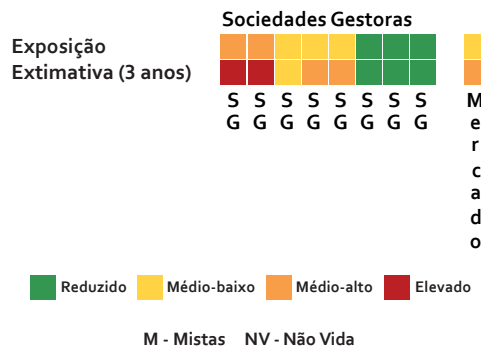


Figura 2.29

Fase do processo de gestão dos riscos cibernéticos (n=8)

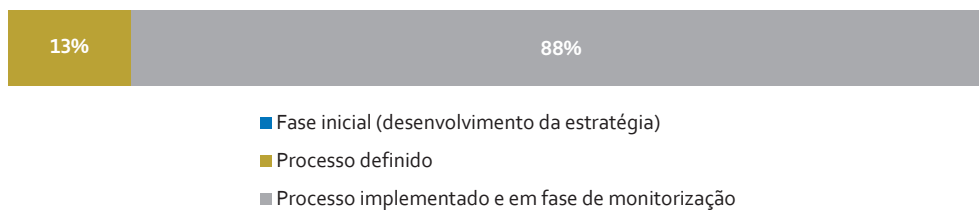


Figura 2.30

Quando é que a sociedade gestora iniciou o processo de gestão dos riscos cibernéticos (n=8)

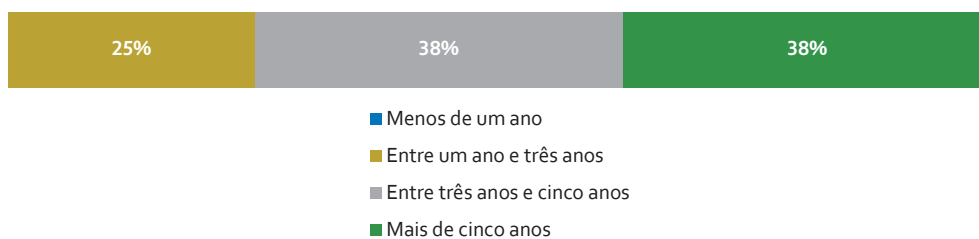


Figura 2.31

Figura 2.32

Principal motivação para o início do processo de gestão dos riscos cibernéticos (n=8)

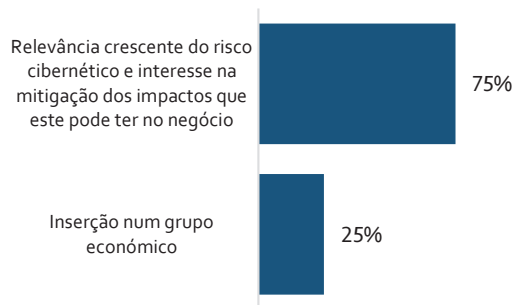


Figura 2.33

Avaliação da suficiência dos meios disponíveis para acompanhar e lidar com os riscos cibernéticos (n=8)

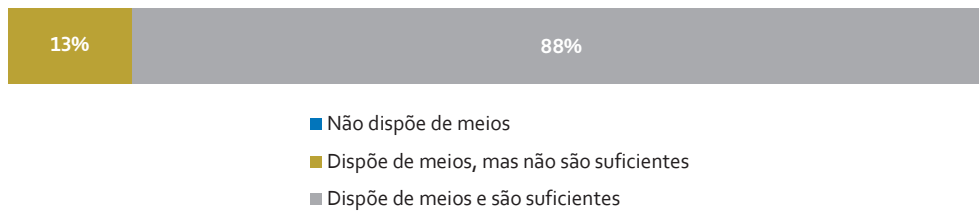
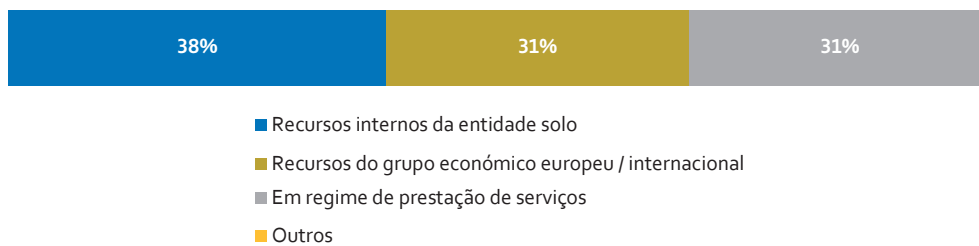


Figura 2.34

Categorização dos meios disponíveis para acompanhar e lidar com os riscos cibernéticos (n=13; e=8)



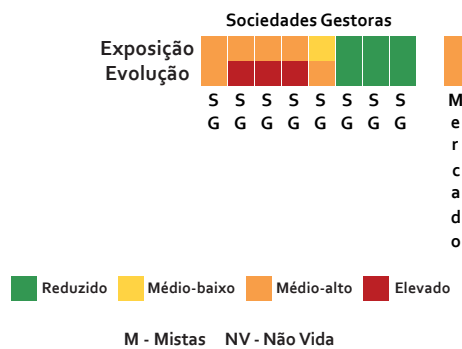
2.2.2. Sistema de governação, operações e transparência

- Metade das sociedades gestoras de fundos de pensões classificou a sensibilidade das suas operações aos riscos cibernéticos como média-alta e 37,5% perspetivam um agravamento dessa sensibilidade para o nível elevado nos próximos três anos (figura 2.35).

- Relativamente aos principais desafios no processo de gestão dos riscos cibernéticos, merecem destaque os sistemas de tecnologia de informação e comunicação antigos, obsoletos e/ou desatualizados e a indisponibilidade de competências e conhecimentos internos, ambos com uma representatividade de 30,4% (figura 2.36).
- A maioria das sociedades gestoras já procedeu, total ou parcialmente, à identificação dos processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos na perspetiva dos riscos cibernéticos e uma parte significativa já realizou algum tipo de avaliação do respetivo impacto, com periodicidade anual (figuras 2.37, 2.38 e 2.39).
- Quanto aos processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos com maior impacto/exposição, as entidades indicaram, entre outros, os sistemas de informação, os serviços de *front-office* e de suporte, a gestão financeira e de tesouraria, assim como os serviços prestados por terceiros (figura 2.40).
- Em relação aos principais impactos identificados, as respostas dadas enquadram-se nas áreas operacional, financeira, reputacional e legal (figura 2.41).

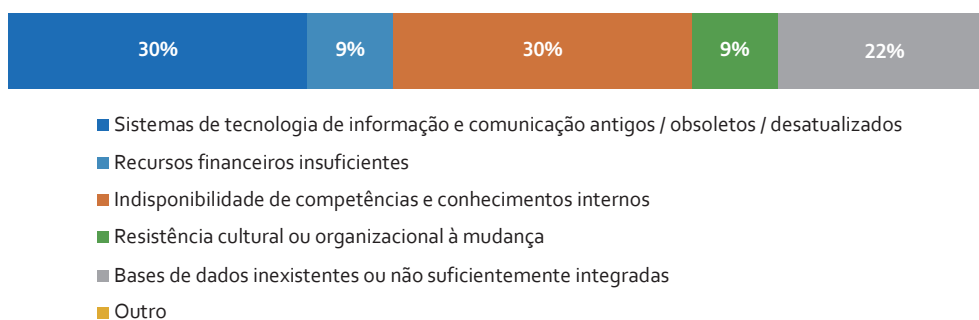
Avaliação da sensibilidade das operações aos riscos cibernéticos a 31 de dezembro de 2022 e perspetiva para os próximos três anos (n=8)

Figura 2.35



Três principais desafios que a sociedade gestora enfrenta no processo de gestão dos riscos cibernéticos (n=23; e=8)

Figura 2.36



Identificação dos processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos na perspetiva dos riscos cibernéticos (n=8)

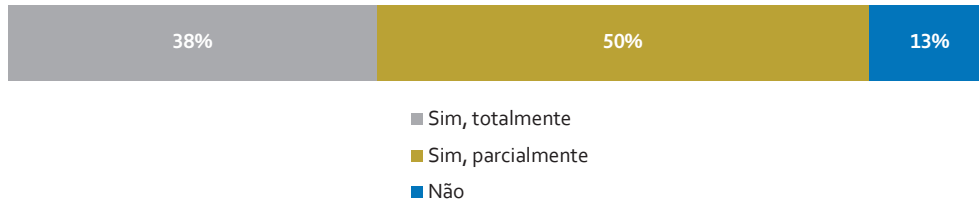


Figura 2.37

Realização de uma avaliação do impacto dos riscos cibernéticos nos vários processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos (n=7)

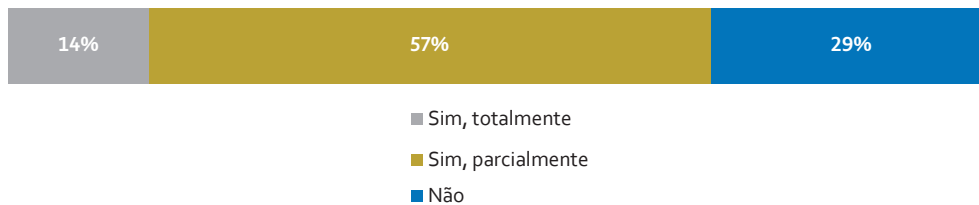


Figura 2.38

Regularidade com que a sociedade gestora realiza uma avaliação do impacto dos riscos cibernéticos nos vários processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos (n=5)

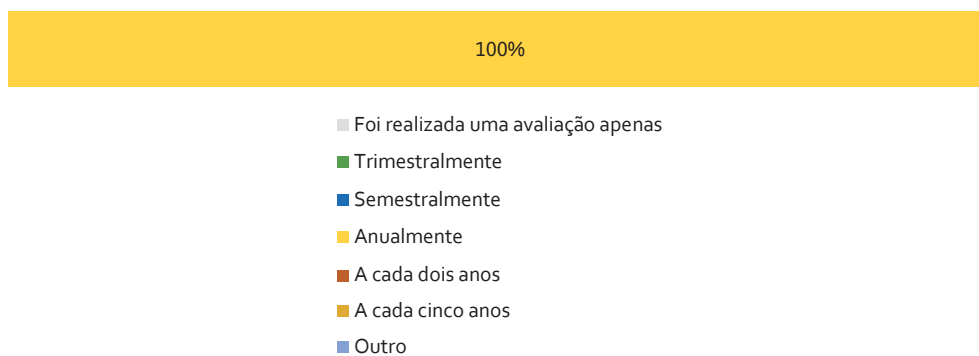


Figura 2.39

Processos e atividades de negócio, funções de negócio, tarefas e ativos críticos com maior impacto/exposição a riscos cibernéticos (n=10; e=5)

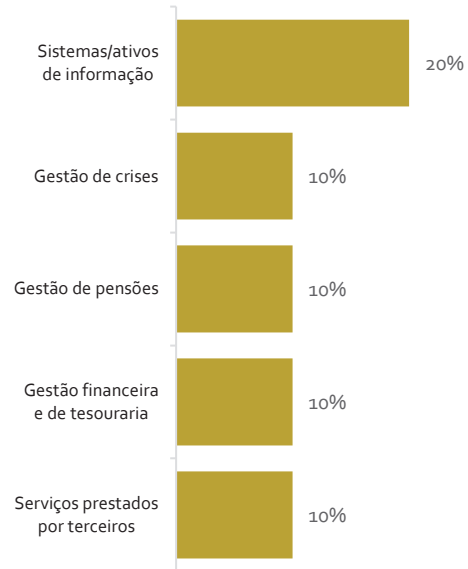


Figura 2.40

Principais impactos identificados dos riscos cibernéticos (n=9; e=5)

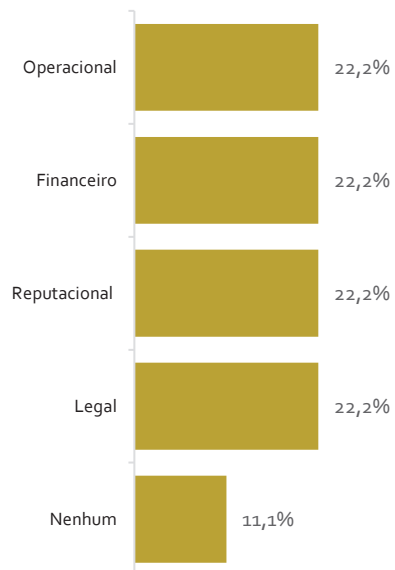


Figura 2.41

ANEXO I. Avaliação Global dos riscos do setor Segurador e do setor dos Fundos de Pensões – Gráficos complementares

Avaliação das empresas de seguros quanto à materialidade dos riscos individuais (exceto riscos Vida e Não Vida), no final de 2022 e projetada a 12 meses, e respetiva evolução no semestre

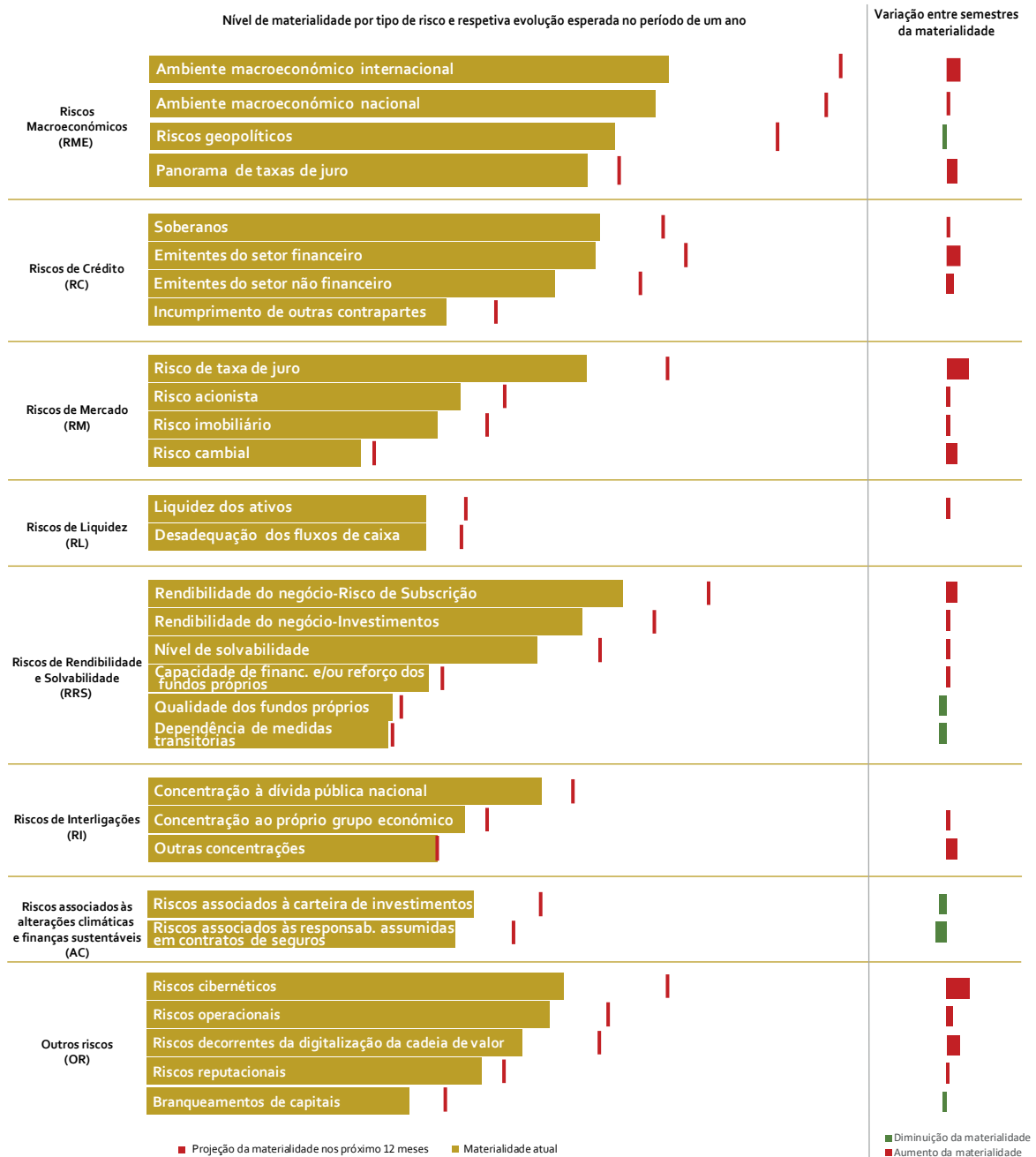


Figura I.1

Perspetiva qualitativa das empresas de seguros quanto à evolução da materialidade dos riscos individuais (exceto riscos Vida e Não Vida) no período de 12 meses, e respetiva evolução no semestre

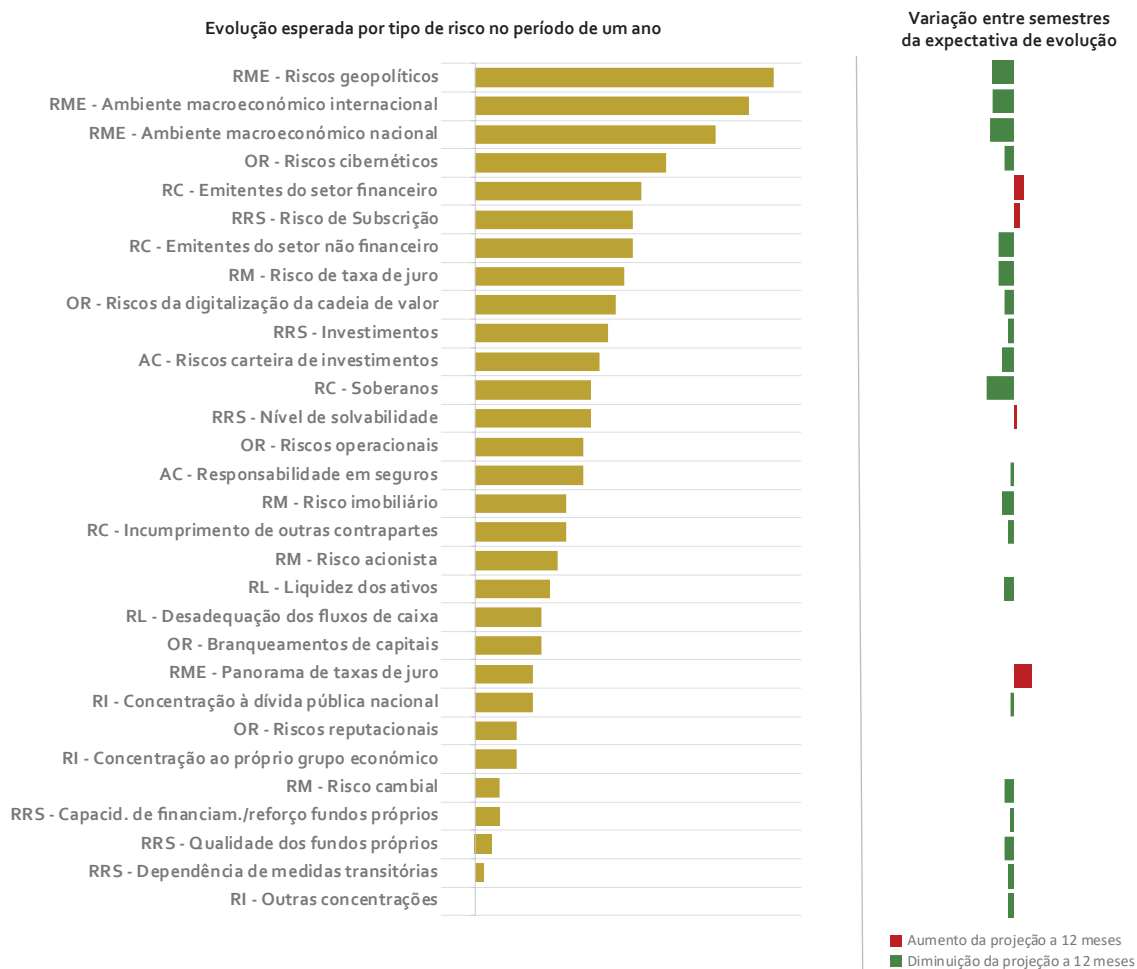


Figura 1.2

Avaliação das empresas de seguros que operam no ramo Vida, quanto à materialidade dos riscos individuais no final de 2022 e projetada a 12 meses, e respetiva evolução no semestre

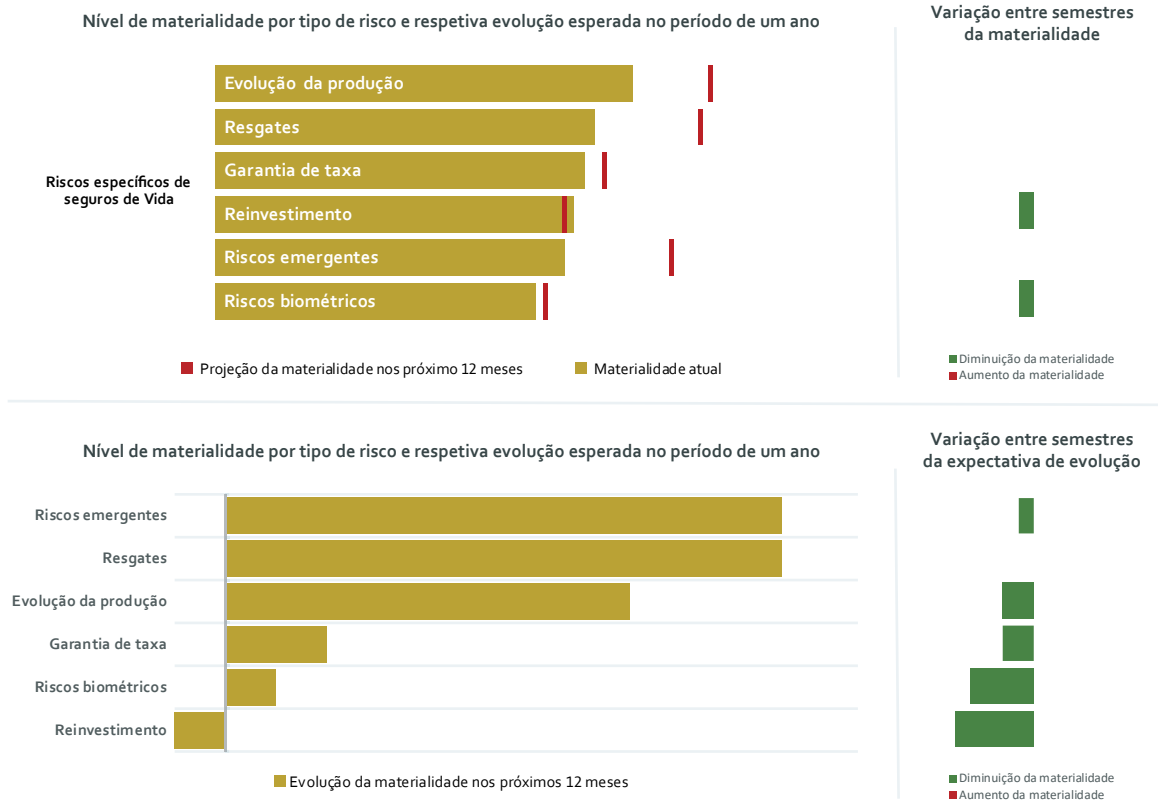


Figura I.3

Avaliação das empresas de seguros que operam nos ramos Não Vida, quanto à materialidade dos riscos individuais no final de 2022 e projetada a 12 meses, e respetiva evolução no semestre



Figura I. 4

Avaliação das EGFP quanto à materialidade dos riscos individuais (exceto os riscos específicos das EGFP), no final de 2022 e projetada a 12 meses, e respetiva evolução no semestre

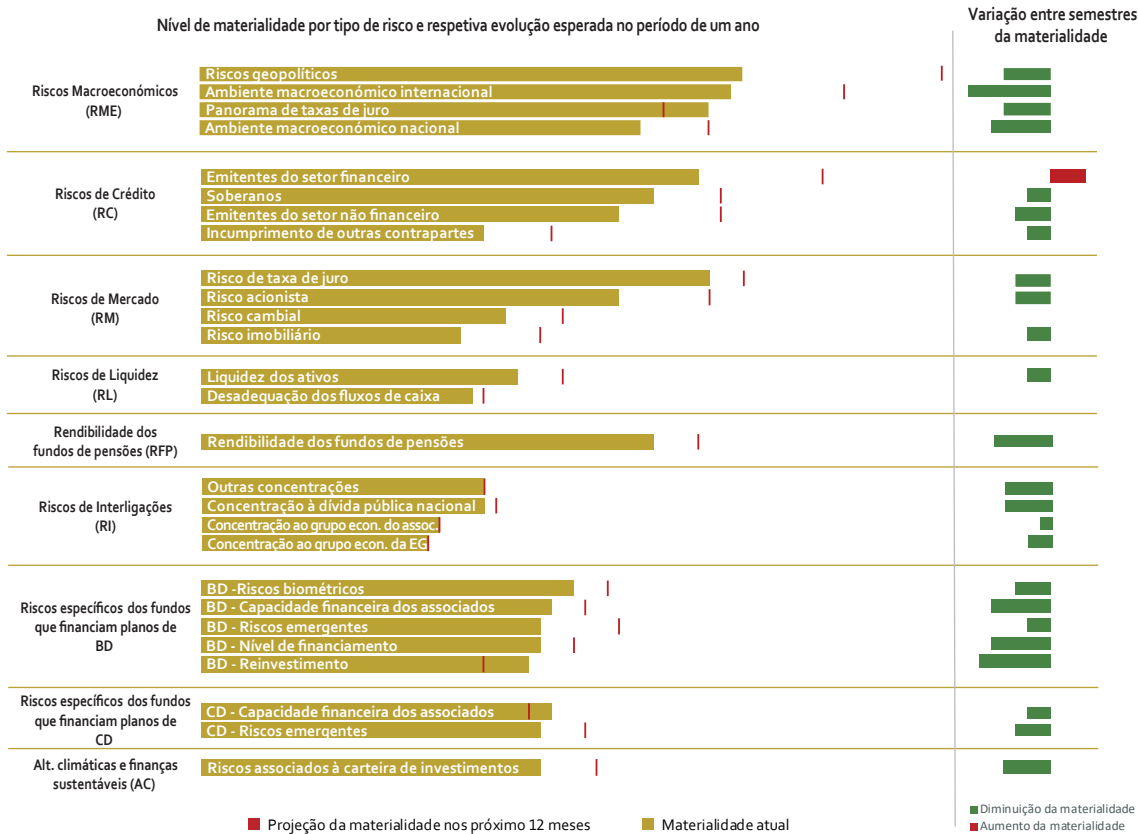


Figura I.5

Perspetiva qualitativa das EGFP quanto à evolução da materialidade dos riscos individuais (exceto os riscos específicos das EGFP) no período de 12 meses, e respetiva evolução no semestre

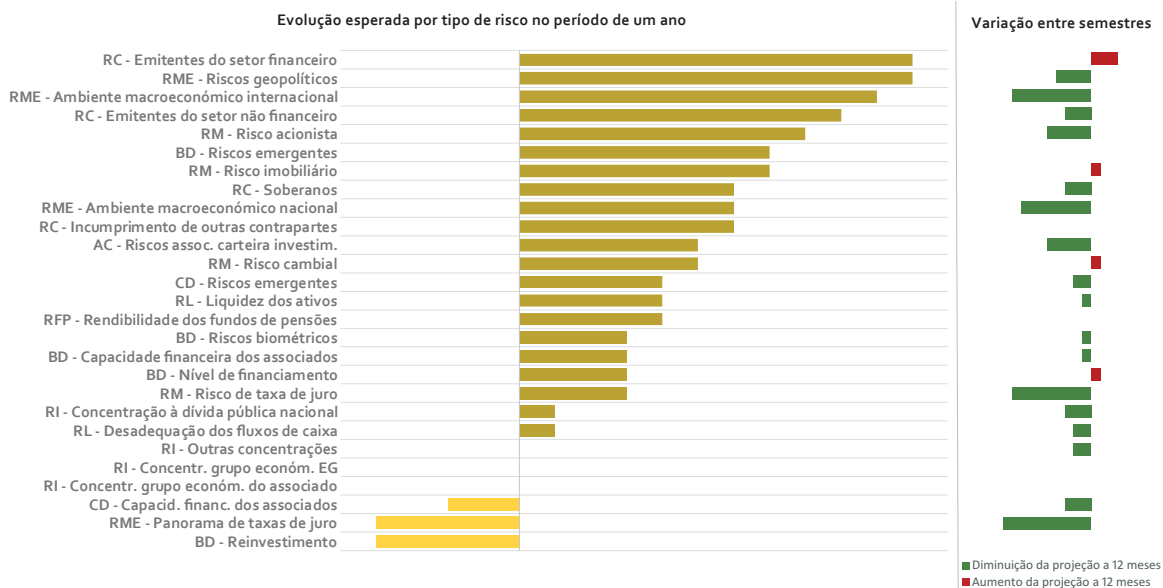
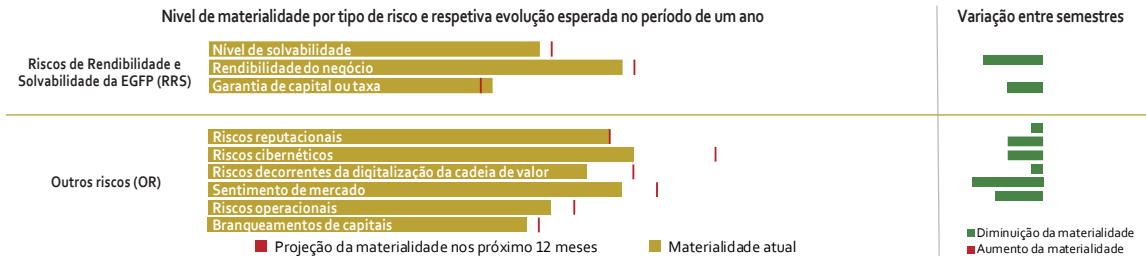


Figura I.6

Avaliação das EGFP quanto à materialidade dos riscos individuais (riscos específicos das EGFP), no final de 2022 e projetada a 12 meses, e respetiva evolução no semestre

Figura I.7



Perspetiva qualitativa das EGFP quanto à evolução da materialidade dos riscos individuais (riscos específicos das EGFP) no período de 12 meses, e respetiva evolução no semestre

Figura I.8



ANEXO II. Ficha técnica

II.1 Avaliação global dos riscos do setor segurador e do setor dos fundos de pensões

Designação: Questionário qualitativo relativo à avaliação global dos riscos do setor segurador e do setor dos fundos de pensões.

Data de realização: De 31 de janeiro de 2023 a 6 de abril de 2023.

Amostra: As 37 empresas de seguros e as 8 sociedades gestoras de fundos de pensões que constituem o universo de entidades sob supervisão prudencial da ASF.

Recolha de dados: Através de plataforma digital (*LimeSurvey*).

Objetivo: Este questionário foi realizado com o intuito de diagnosticar o sentimento das empresas de seguros e das sociedades gestoras de fundos de pensões em relação aos riscos a que estas se encontram expostas.

Metodologia utilizada: O questionário foi elaborado numa lógica global de resposta restrita a um conjunto de opções pré-definidas. Adicionalmente, o questionário possibilita a introdução de comentários em todas as questões efetuadas.

Estrutura: O questionário encontra-se segmentado de forma a abranger as principais categorias de riscos passíveis de afetar o setor segurador e o setor dos fundos de pensões.

Regulamentação: O questionário supra identificado encontra-se inserido no pacote de reporte regular das empresas supervisionadas pela ASF, previsto nas Normas Regulamentares n.º 4/2023-R, de 11 de julho (empresas de seguros), e n.º 5/2023-R, de 11 de julho (sociedades gestoras de fundos de pensões).

II.2 Avaliação global dos riscos cibernéticos

Designação: Questionário qualitativo sobre riscos cibernéticos.

Data de realização: De 31 de janeiro de 2023 a 6 de abril de 2023.

Amostra: As 37 empresas de seguros e as 8 sociedades gestoras de fundos de pensões, que constituem o universo de entidades sob supervisão prudencial da ASF.

Recolha de dados: Através de plataforma digital (*LimeSurvey*).

Objetivo: Este questionário foi realizado com o intuito de diagnosticar a perceção das empresas de seguros e das sociedades gestoras de fundos de pensões relativamente ao risco cibernético.

Metodologia utilizada: O questionário foi elaborado numa lógica global de resposta restrita a um conjunto de opções pré-definidas. Quando nenhuma das possibilidades disponibilizadas se revelasse adequada para refletir a realidade do operador, este podia selecionar a opção “outros” e detalhar a resposta que considerasse mais apropriada (caso aplicável). Adicionalmente, este questionário possibilita a introdução de comentários em todas as questões efetuadas. Em determinados casos, as empresas respondentes podem selecionar mais do que uma opção de resposta, existindo nestas situações a obrigatoriedade de hierarquizar as opções escolhidas.

Estrutura: O questionário inicia-se com um conjunto de questões de âmbito geral, visando uma avaliação da importância dos riscos cibernéticos para os setores segurador e de fundos de pensões, o diagnóstico da exposição das entidades a este risco, bem como as medidas implementadas para lhe fazer face. Na segunda parte do inquérito são colocadas questões de carácter mais detalhado sobre as seguintes vertentes: (i) Aceitação e transferência de riscos e comercialização de novos produtos; e (ii) Sistema de governação, operações e transparência.

Regulamentação: O questionário supra identificado encontra-se inserido no pacote de reporte regular das empresas supervisionadas pela ASF, previsto nas Normas Regulamentares n.º 4/2023-R, de 11 de julho (empresas de seguros), e n.º 5/2023-R, de 11 de julho (sociedades gestoras de fundos de pensões).

ANEXO III. Nota metodológica do Questionário *RiskOutlook 2.0* - Avaliação ASF dos riscos do setor Segurador e do setor dos Fundos de Pensões

Avaliação global dos riscos – heatmap

No âmbito do Questionário *RiskOutlook 2.0*, é realizado um exercício de análise do sentimento, global e individual, das empresas de seguros (ES) e das entidades gestoras de fundos de pensões⁶ (EGFP) em relação aos riscos a que se encontram expostas. A autoavaliação de cada entidade, e o resultado global ao nível do mercado daí decorrente, é ainda comparado com a avaliação atribuída pela ASF (a cada operador e ao mercado global), utilizando o modelo de *scoring* subjacente ao Painel de Riscos do Setor Segurador. Assim, o exercício permite confrontar e assinalar as diferenças de perceção e de avaliação dos riscos entre o supervisor (com base na aplicação automática do modelo de *scoring* implementado) e as entidades integrantes do mercado.

Destaca-se que, para o setor dos fundos de pensões, os resultados do nível de risco ASF, por categoria global de risco, são apresentados apenas para a data de referência de 31.12.2022, dado o desenvolvimento recente do modelo de *scoring* correspondente, assente no Painel de Riscos do Setor dos Fundos de pensões, que teve a sua primeira edição publicada em julho de 2023.

A análise realizada para o setor segurador considera as oito categorias de risco presentes no Painel de Riscos do Setor Segurador⁷, assim como duas categorias adicionais para riscos associados às alterações climáticas e finanças sustentáveis e para outros riscos (estes últimos abrangendo, nomeadamente, os riscos operacionais, do processo de digitalização, cibernéticos, reputacionais e de branqueamento de capitais).

Por sua vez, a análise efetuada ao setor dos fundos de pensões⁸ contempla onze categorias de risco, designadamente: riscos macroeconómicos, de crédito, de mercado, de liquidez, de rendibilidade dos fundos de pensões, de interligações, riscos específicos dos fundos que financiam planos de benefício definido (BD) e planos de contribuição definida (CD), riscos associados às alterações climáticas e finanças sustentáveis, riscos de rendibilidade e

⁶ A designação “entidades gestoras de fundos de pensões” (EGFP) integra as sociedades gestoras de fundos de pensões (SGFP) e as empresas de seguros que gerem fundos de pensões.

⁷ O Painel de Riscos do Setor Segurador abrange, designadamente, as seguintes categorias de riscos: macroeconómicos, de crédito, de mercado, de liquidez, de rendibilidade e solvabilidade, de interligações, específicos de seguros de Vida e específicos de seguros de Não Vida.

⁸ O Painel de Riscos do Setor dos Fundos de pensões abrange, designadamente, as seguintes categorias de riscos: macroeconómicos, de crédito, de mercado, de liquidez, de rendibilidade e solvabilidade das SGFP, de interligações, riscos específicos de Planos BD e riscos específicos de Planos CD.

solvabilidade da entidade gestora, e ainda outros riscos (os anteriormente referidos para o setor segurador).

Por fim, o exercício permite observar a avaliação efetuada pelas ES e pelas EGFP, acerca i) dos riscos com maior materialidade a que se encontram expostas, ii) das necessidades de implementação de medidas de mitigação para fazer face a esses riscos, bem como iii) quais os riscos potencialmente mais relevantes no intervalo temporal de doze meses.

- **Avaliação do nível de risco individual pela ASF**

Em relação ao **setor segurador**, o nível de risco individual atribuído pela ASF, apresentado no *heatmap* da figura 1.3. e na figura 1.4., resulta da aplicação de metodologia de *scoring* do Painel de Riscos do Setor Segurador, a cada empresa individual, de forma automática. Através deste processo é atribuído um nível de risco, para cada uma das classes definidas, numa escala de 1 a 10. Assim, os intervalos correspondentes aos quartis desta escala representam os níveis reduzido (verde), médio-baixo (amarelo), médio-alto (laranja) e elevado (vermelho).

De notar, que nesta edição ainda não se apresenta o risco atribuído pela ASF no *heatmap* do **setor dos fundos de pensões**, nas figuras 1.13 e 1.14, estando essa inclusão prevista para próximas edições.

- **Avaliação do nível de risco pelas ES e EGFP**

A classificação exibida no *heatmap* referente ao nível de risco reportado pelas ES e EGFP, para cada classe de risco, decorre da autoavaliação dos operadores quanto à respetiva materialidade (sendo esta materialidade decorrente da conjugação da probabilidade de materialização e do respetivo impacto). Assim, em resposta ao questionário *RiskOutlook 2.0*, as ES e EGFP mensuraram estes três critérios para cada risco, utilizando uma escala de classificação semelhante à aplicada pela ASF – reduzido, médio-baixo, médio-alto e elevado.

- **Avaliação da necessidade de medidas de mitigação pelas ES e EGFP**

Através do questionário efetuado, as ES e EGFP realizam um exercício de reflexão sobre a necessidade de implementação de medidas de mitigação para fazer face aos riscos a que se encontram expostas (em função da autoavaliação efetuada). Tendencialmente, a necessidade de implementação de medidas deverá encontrar-se positivamente correlacionada com o

nível de materialidade dos riscos que se destinam a colmatar, face à conjuntura intrínseca da empresa. A avaliação efetuada assenta em quatro possibilidades: a inexistência de necessidade de medidas de mitigação (nível reduzido), a adequação das medidas existentes (nível médio-baixo), a necessidade de reforço das medidas existentes (médio-alto), e a necessidade de introdução de novas medidas (elevado).

- **Evolução entre semestres**

As figuras 1.2 a 1.7, 1.1, 1.3 e 1.4 (para o setor segurador), bem como as figuras 1.12 a 1.15, 1.5 e 1.6 (para o setor dos fundos de pensões), apresentam também a evolução semestral dos principais riscos individuais. Nos *heatmaps*, as três colunas à direita sinalizam, respetivamente, o número de entidades que apresentam um acréscimo, uma diminuição, ou uma manutenção do respetivo nível de risco individual em relação ao semestre passado.

- **Ordenação dos riscos por nível de materialidade e sua perspetiva de evolução futura pelas ES e EGFP**

A análise realizada às respostas das ES e EGFP permitem, através da agregação das perceções de nível de materialidade e da sua perspetiva de evolução num horizonte de doze meses, aferir e ordenar os principais riscos a que essas entidades estão expostas (na sua própria avaliação), por categoria de risco, bem como a dimensão da evolução perspetivada da sua materialidade, no período de um ano. A perspetiva de evolução da materialidade enquadra-se em cinco níveis de classificação: redução considerável, redução moderada, sem alterações de relevo, aumento moderado, e aumento considerável.

- **Interpretação das respostas das EGFP**

Na análise das respostas das EGFP, importa ter em atenção que cada uma destas entidades tem sob a sua gestão mais do que um fundo de pensões, com diferentes características ao nível da tipologia dos planos financiados – e.g. profissionais *versus* individuais, benefício definido (BD) *versus* contribuição definida (CD) –, e do perfil de rendibilidade e risco, entre outros aspetos. Em relação aos fundos de pensões que financiam planos profissionais, importa ainda salientar que o impacto da envolvente macroeconómica será distinto consoante a atividade económica dos associados. Face a estas diferenças, os resultados apresentados devem ser interpretados na ótica da perceção geral de cada entidade gestora, podendo não refletir a realidade de cada um dos fundos sob a sua gestão.

